



Reflexão do Departamento de Educação Especial sobre a legislação e a prática na Educação Especial no Agrupamento de Escolas de Benfica

A propósito da visita do Grupo de Trabalho de Educação Especial, criado no âmbito da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, à Unidade de Multideficiência da Escola EB1/JI Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, para se inteirar das respostas educativas dadas aos alunos com necessidades educativas especiais em vários níveis de ensino no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e de outros diplomas complementares, avaliar a sua eficácia e necessidade de revisão, o Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Benfica decidiu contribuir com uma reflexão sobre o mesmo tema, expressa através de uma análise SWOT.

O Agrupamento de Escolas de Benfica compreende 5 estabelecimentos de ensino, com uma oferta educativa desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Serve uma população discente de mais de 2800 alunos, destacando-se a inclusão de 200 alunos com necessidades educativas especiais, com resposta educativa em termos de Educação Especial, que apresentam diferentes problemáticas e deficiências, com maior incidência na área cognitiva (32%), de problemáticas de linguagem (31%) e problemas de carácter emocional (28%).

A intervenção do Departamento de Educação Especial no Agrupamento parte da premissa de que a Educação Especial deve ser uma resposta integrada da Escola a alunos com necessidades educativas especiais, de carácter prolongado e permanente, conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 3, de 7 de janeiro de 2008.

O Departamento conta, atualmente, com 10 docentes do Quadro de Agrupamento, 1 docente em destacamento, 1 docente em QZP e 2 docentes contratadas. O ratio aluno/docente de educação especial é de 16 alunos por professor, atingindo valores mais elevados no 3º ciclo de escolaridade e no ensino secundário. No 1.º ciclo, o Departamento procura conferir uma resposta mais individualizada e com maior carga horária semanal, uma vez que estes alunos revelam ainda falta de autonomia própria para a idade. O apoio pedagógico personalizado de Educação Especial efetua-se preferencialmente de forma individual, contudo, devido à necessidade de articulação com os horários dos alunos, perfis de funcionalidade e problemáticas, as sessões de apoio realizam-se também em pequeno grupo. Noutras situações, atendendo ao perfil dos alunos, opta-se por realizar este apoio em contexto de sala de aula, num trabalho de estreita parceria com os docentes curriculares.

A especialização da resposta educativa neste Agrupamento passa pela avaliação e pelo acompanhamento dos alunos com NEE e conta com uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAM), a funcionar desde o ano letivo 2004/05, conforme a portaria n.º 1102/97 b) e de acordo com o disposto no art.º 26.º do DL3/08. Neste âmbito, o AEB estabeleceu um Plano de Ação Anual com o Centro de Recursos para a Inclusão da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

No âmbito do projeto TEIP, este Departamento procurou junto das diferentes estruturas internas e externas contribuir para a redução do abandono escolar e promoção do sucesso educativo, através da articulação continuada com as famílias, docentes e técnicos envolvidos nas diferentes ações do projeto.

Análise SWOT

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecimento de parcerias para o acompanhamento dos alunos em terapia da fala, psicologia, psicomotricidade, terapia ocupacional e fisioterapia;- Partilha de experiências e conhecimentos entre os docentes do Departamento;- Articulação entre docentes de diferentes Departamentos;- Intervenção do serviço social numa escola TEIP;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade na articulação entre professores curriculares com lecionação de APP e docentes da respetiva disciplina (art.º 17.º);- Dificuldade na articulação entre Docentes de Educação Especial e os serviços/técnicos que acompanham os alunos;- Insuficiente divulgação do trabalho desenvolvido pelos diferentes Departamentos;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho multidisciplinar nas áreas da saúde, social e educação estabelecendo uma intervenção mais efetiva;- Maior proximidade com as autarquias – equipamentos, transporte escolar adaptado, natação adaptada...
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none">- Descontinuidade na aplicação das medidas educativas especiais aplicadas ao longo do ano lectivo, previstas no PEI de acordo com a legislação (art.º 20.º) e as condições disponibilizadas nas normas do JNE;- Dificuldades na articulação entre os Docentes de Educação Especial e a variedade de serviços externos que acompanham os alunos;- Operacionalização dos PIT e transição pós-escolar ou progressão de estudos;

	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade no acompanhamento da família e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;- Número excessivo de alunos por turma;- Dificuldades na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que condicionam a aplicação de ACI, dada a extensão dos programas e o cumprimento de metas muito exigentes;- Insuficiência de técnicos especializados (psicólogos, terapeutas da fala...) no quadro de pessoal do AEB;
--	--

Lisboa, 16 de maio de 2016,

O Departamento de Educação Especial do AEB _____